

BARBÁRIE

Sâmia: “Investigação robusta”

Deputada do PSol cobra apuração que comprove a motivação do crime e pedirá acesso ao inquérito. Enterro do irmão será hoje

» HENRIQUE LESSA

A deputada Sâmia Bomfim (PSol-SP) afirmou que vai pedir acesso ao inquérito da Polícia Civil que investiga o assassinato do irmão dela, o ortopedista Diego Bomfim, e de mais dois médicos, quinta-feira, em um quiosque na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. A família não estaria satisfeita com a versão de que os profissionais foram executados por engano.

“Nós, da família, vamos pedir, por meio dos nossos advogados, acesso aos dados do inquérito, conforme a lei nos possibilita, para que a gente possa ter acesso às informações e acompanhar de perto todas as linhas e possibilidades de investigação da Polícia Civil do Rio de Janeiro”, disse Sâmia Bomfim, durante o velório do irmão, ontem, em Presidente Prudente (SP). O corpo do médico foi transladado do Rio de Janeiro, em um helicóptero do Corpo de Bombeiros fluminense, para a cidade da família, no interior de São Paulo.

Sâmia disse ainda que vai seguir acompanhando a investigação e espera que ela seja célere, mas, ao mesmo tempo, a mais criteriosa possível. “Nossa expectativa é de que se apure tudo que aconteceu com meu irmão e com todos os outros vitimados no Rio de Janeiro”, enfatizou a deputada.

Horas depois das declarações de Sâmia, a assessoria da parlamentar emitiu uma nota, em nome da família, confirmando o pedido e cobrando uma apuração robusta do caso. “A família de Diego Bomfim decidiu pedir acesso a

Reprodução/Estadão Conteúdo



Sâmia e a família não estariam convencidos de que Diego e os médicos foram mortos por engano. Por isso, continuarão acompanhando as investigações

Homenagem

Com a voz embargada, a mãe do médico, Antonia Bomfim, não falou sobre o crime, apenas da gratidão por ter convivido com o filho por 35 anos. “Eu agradeço a Deus pelo filho lindo que ele me deu. Diego demonstrava alegria e generosidade, ele era amigo de todos, ele preservava amizades

até do ensino médio, tem muitos amigos aqui”, contou. “Eu quero agradecer a todas as mensagens de carinho, a todos os abraços. Deus me deu esse presente, eu pude conviver com ele 35 anos.”

Nas redes sociais, Sâmia publicou um texto em homenagem ao irmão. “Diego, meu irmão querido. Você sempre foi nosso maior orgulho. Um homem

íntegro, doce, gentil, alegre, brincalhão, inteligente, amigo. Estava começando a realizar seus sonhos pessoais e profissionais, trabalhando muito. De você só tenho boas lembranças, da infância, adolescência, de quando moramos juntos, de quando cuidava do Hugo. Eu te amo para sempre”, diz a publicação.

Ainda na homenagem, a



Não vamos nos conformar, vamos lutar por justiça. Você sempre incentivou que eu usasse minha voz e posição para brigar pelo certo e pelo justo. Essa briga, eu daria tudo para não precisar dar, mas será a maior de todas elas”

Sâmia Bomfim (PSol-SP), deputada, numa postagem em homenagem ao irmão

“Só algumas fraturas, mas vai dar certo”

» MARINA DANTAS*

Horas depois de sobreviver a uma chacina, o único sobrevivente da chacina de médicos no Rio de Janeiro, o ortopedista Daniel Sonnewend Proença, 32 anos, agradeceu pelas mensagens de apoio. “Pessoal, estou bem, viu? Está tudo tranquilo, graças a Deus. Só algumas fraturas, mas vai dar certo”, disse ele, deitado na cama do hospital e usando máscara. “A gente vai sair dessa junto, tá? Valeu pela preocupação, obrigado”, acrescentou, no vídeo divulgado pela jornalista Lu Lacerda.

Daniel levou 14 tiros — dois deles de raspão. O médico teve lesões no tórax, no intestino, na pélvis, numa mão, nas pernas e nos pés. Ele foi submetido a cirurgia que durou 10 horas, no Hospital Municipal Lourenço Jorge. Ao todo, 18 profissionais

atuaram no procedimento. No fim da tarde da quinta-feira, o ortopedista foi transferido para o Hospital Samaritano Barra, localizado na Barra da Tijuca.

Um projétil retirado do corpo de Daniel foi encaminhado para a Polícia Civil, para análise. Porém, ainda há um alojado na escápula, perto do ombro. Em nota, o Hospital Samaritano Barra informou que “o paciente chegou à unidade no início da noite de quinta-feira”. “No momento, encontra-se lúcido, orientado e respira sem o auxílio de aparelhos. Seu quadro de saúde é estável”, acrescentou.

O médico tem 32 anos e é formado pela Faculdade de Medicina de Marília, interior de São Paulo. Ele tem especialização em cirurgia ortopédica, traumas, reconstrução e alongamento ósseo.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Rede sociais



Em vídeo, Daniel Sonnewend agradeceu pelas mensagens de apoio: “A gente vai sair dessa junto, tá?”

Na Bahia, amparo a familiares de vítimas da violência

Familiares de vítimas de atos de violência na Bahia poderão contar com suporte jurídico e psicossocial, dentro do Projeto de Acolhimento, iniciativa instituída por termo de pactuação assinado pelo ministro da Justiça e Segurança Pública (MSJP), Flávio Dino, e pelo governador do estado, Jerônimo Rodrigues.

A assistência imediata faz parte da ação, com aporte de recursos iniciais da ordem de R\$ 2 milhões, destinados do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, o Pronasci II.

O projeto será coordenado pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SJDH) da Bahia, em parceria com a Secretaria de Acesso à Justiça (Saju) do MSJP.

O secretário de Acesso à Justiça, Marivaldo Pereira, ressaltou a importância da ação conjunta. “O acolhimento das mães e familiares de vítimas de violência é uma das prioridades do MJSP”, frisou.

Segundo ele, “a parceria com

o governo do estado da Bahia é muito importante para colocarmos de pé uma política pública que apoie essas pessoas”.

“Ao lado da política de prevenção à violência e de uma política de fortalecimento da segurança pública para uma atuação cidadã e com respeito aos direitos humanos, temos certeza de que vamos mudar o atual cenário de violência em nosso país”, destacou o titular da Saju.

Auxílio financeiro

Com repasses programados para 2023 e 2024, os recursos do Pronasci serão destinados à garantia de auxílio financeiro aos assistidos, no valor de R\$ 700; e ao custeio de bolsas para professores e graduandos de instituições federais de ensino, que vão compor a equipe técnica do programa.

“Essa proposta é, sem dúvida, uma das mais importantes dessa ampla agenda, voltada à

Kelly Hosana/SSP-BA



A Bahia tem a 2ª maior taxa de homicídios por 100 mil habitantes do país

prevenção da violência no estado”, afirmou o titular da SJDH, Felipe Freitas.

A Bahia tem a segunda maior taxa de assassinatos por 100 mil habitantes do país, com 47,1 mortes, ainda que tenha

apresentado redução entre 2021 e 2022, segundo dados reunidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Na segunda-feira, Flávio Dino assinou uma portaria que cria o programa de Enfrentamento às



A parceria com o governo do estado da Bahia é muito importante para colocarmos de pé uma política pública que apoie essas pessoas”

Marivaldo Pereira, secretário de Acesso à Justiça

Organizações Criminosas (Enfoc). A iniciativa prevê investimento de R\$ 900 milhões e será organizada em cinco eixos: integração institucional e informacional; eficiência dos órgãos policiais; portos, aeroportos,

fronteiras e divisas; eficiência da justiça criminal; e cooperação entre União, estados e municípios e com órgãos estrangeiros.

Os principais alvos são os estados da Bahia e do Rio de Janeiro. Assim como em terras fluminenses, a Bahia enfrenta uma escalada da violência nos últimos meses. E as semelhanças com o Rio não param por aí. A fragmentação e o acirramento das brigas entre facções pelo domínio do tráfico no território baiano se aproximam do que ocorre nos morros cariocas.

As disputas são protagonizadas pelo Comando Vermelho (o CV, aliado do grupo local, o Comando da Paz) contra o Bonda do Maluco, facção baiana que avança pelo estado desde 2015. A facção do Rio, nos últimos três anos, deixou de ser apenas uma subsidiária de armas e drogas. Agora, se apresenta com seu próprio nome e tenta recuperar territórios perdidos para o bando local. (Com Agência Gov)